

## RESULTADOS DA INVESTIGAÇÃO FARMACOEPIDEMIOLÓGICA NO SERVIÇO DE SAÚDE DA FARMÁCIA POPULAR

Results of pharmacoepidemiological survey in the health service of popular pharmacy program

**Elisângela Pascoal da Silva<sup>1\*</sup>, Rizângela Lyne Mendes de Freitas<sup>1</sup>, Rivelilson Mendes de Freitas<sup>2\*</sup>**

<sup>1</sup> Curso de Pós-Graduação em Farmacologia Clínica da Faculdade Ateneu, Fortaleza, Ceará.

<sup>2</sup> Professor Adjunto do Setor de Farmacologia da Universidade Federal do Piauí, Teresina, Piauí.

\* E-mail para correspondência: elisangelapascoal@hotmail.com

***Recebido em 25/11/2009 – Aceito em 06/06/2010***

**RESUMO:** Vários estudos demonstram claramente que um elevado número de pacientes faz uso de medicamentos sem prescrição médica. Sendo assim, o objetivo deste trabalho foi verificar o perfil epidemiológico, os principais problemas de saúde, as principais hipóteses diagnósticas, os fármacos prescritos e os utilizados na prática da automedicação pelos usuários dos serviços de saúde da Farmácia Popular no município de Russas, estado do Ceará. Dos 731 usuários entrevistados, 44% tinham idade acima de 41 anos, 61% eram da cor da pele autorreferida branca e 44% eram casados. 39% tinham apenas o ensino médio completo e renda mensal familiar era de 1 a 2 salários-mínimos. O principal problema relacionado à saúde identificado foi o tabagismo 39% e a hipótese diagnóstica mais comum foi a hipertensão arterial sistêmica (49%). Dos usuários entrevistados, 80% relataram fazer uso de pelo menos um fármaco durante os seus tratamentos. Dos usuários que tinham feito uso de medicamentos por meio de prescrição médica foi observada a frequência de consumo do anti-hipertensivos (45%). Os principais motivos que induzem à prática da automedicação são as doenças osteomusculares. Com relação às classes farmacológicas mais utilizadas durante essa prática, constatou-se que foram os analgésicos (49%). Em suma, o perfil dos usuários atendidos é de homens com faixa etária superior a 41 anos, com ensino médio completo, casados, que não exercem atividade remunerada e que praticam automedicação. A maior parte deles apresentava doenças crônicas degenerativas. Nesse serviço farmacêutico da farmácia popular acha-se oportuno caracterizar a população para, a partir dos resultados, ampliar as intervenções farmacêuticas para realização de um trabalho de educação desses usuários.

**Palavras-chave:** saúde pública, pharmacoepidemiologia, automedicação, atenção farmacêutica.

**ABSTRACT:** Many studies clearly show that a large number of patients make use of non-prescription medicines. Therefore, the aim of this study was to evaluate the epidemiological profile, major health problems, main diagnostic hypothesis, drugs prescribed and those used for self-medication purposes by consumers of health services provided by the Brazilian Popular Pharmacy Program in the town of Russas, state of Ceara. Among the 731 users surveyed, 44% were over 41 years-old, 61% were white (self-reported color of skin) and 44% were married. Thirty-nine percent had completed high school and monthly family income was 1 to 2 minimal wage(s). The main health problem reported was smoking (39%) and the most common diagnosis was systemic arterial hypertension (49%). Among the users surveyed, 80% reported to have used at least one drug during their treatment. Among the users that consumed medicines under medical prescription, we observed the frequency of anti-hypertensives use (45%). The main reasons that induce self-medication are the skeletal muscle diseases. Regarding the pharmacological classes used during such practice, the most frequent ones were analgesics (49%). In short, user's profile are men aged over 41 years, school graduates, married, not engaged in paid work and practicing self-medication. Most of them had chronic degenerative diseases. In the pharmaceutical service of Popular Pharmacy Program one supposes it is appropriate to characterize the target population in order to improve the pharmaceutical interventions aiming to carry out a users education effort.

**Keywords:** public health, pharmacoepidemiology, self-medication, pharmaceutical care.

## INTRODUÇÃO

A utilização de medicamentos é um processo complexo com múltiplos determinantes e envolve diferentes atores. As diretrizes farmacoterápicas adequadas para a condição clínica do indivíduo são elementos essenciais para a determinação do emprego dos medicamentos. Entretanto, é importante ressaltar que a prescrição e o uso de medicamentos são influenciados por fatores de natureza cultural, social, econômica e política (FAUS; MARTINEZ, 1999; PERINI; MODENA; RODRIGUES, 1999).

A prática profissional de uma categoria da área de saúde sofre influência direta do processo educacional, das diretrizes das políticas sanitárias e de trabalho, da estrutura do sistema de saúde e do modelo assistencial. Atualmente, a morbimortalidade relacionada a medicamentos é um relevante problema de saúde pública e um determinante de internações hospitalares. As internações relacionadas a medicamentos podem ser atribuídas a fatores intrínsecos à atividade do fármaco, falhas terapêuticas, a ausência de adesão ao tratamento e eventos adversos (EASTON et al., 1998).

Estudos realizados em países desenvolvidos demonstraram uma incidência média de internações hospitalares relacionadas a medicamentos de 5%, e variando de 0,2 a 22% (EINARSON, 1993). No período de 1988 a 1996, foram publicados 14 trabalhos que analisaram as internações hospitalares determinadas por medicamentos. Esses trabalhos foram realizados em diferentes contextos e a comparação entre os estudos envolvendo populações diversas pode trazer confusão dificultando o conhecimento

da extensão real do problema. Para elucidar esses estudos, Roughead et al. (1998) publicaram uma revisão demonstrando que as taxas de internações relacionadas a medicamentos correspondem a 2 a 4% do total de internações, 6 a 7% das admissões em emergências, 12% das admissões em unidades de clínica médica e de 15 a 22% das admissões de emergências em geriatria.

Em 2002, Winterstein et al. publicaram uma metanálise de artigos sobre internações hospitalares relacionadas a medicamentos, segundo a qual os resultados e as taxas de prevalência podem variar de 3 a 9% das internações. Os autores ressaltam ainda que mais de 50% das internações relacionadas a medicamentos podem ser prevenidas.

Segundo os dados publicados pelo Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas, os medicamentos ocupam a primeira posição entre os três principais agentes causadores de intoxicações em seres humanos desde 1996, sendo que em 1999 foram responsáveis por 28% dos casos registrados (SINITOX, 2000). A prevalência e os custos da morbidade e mortalidade relacionada a medicamentos são de grande relevância para os gestores de sistemas de saúde, pacientes e a sociedade como um todo (MALHOTRA; JAIN; PANDHI, 2001). No entanto, no Brasil não existem estudos sobre morbimortalidade relacionada a medicamentos, apenas dados sobre levantamentos de intoxicação medicamentosa estão disponíveis na literatura.

A redução da morbidade evitável relacionada a medicamentos tem um impacto positivo na qualidade de vida do paciente, na segurança do sistema de saúde e na eficiência

no uso dos recursos. Vários estudos realizados sobre a utilização de medicamentos mostram significativas mudanças relacionadas com as intervenções médicas (JOHNSON; BOOTMAN, 1995; BRODIE; PARISH; POSTON, 1980).

Baseado nesses pressupostos, novos estudos farmacoepidemiológicos tornam-se importantes, uma vez que podem tentar esclarecer importantes cuidados a serem adotados, bem como os possíveis riscos aos quais estão expostos os usuários de medicamentos com ou sem prescrição médica. Diante dessa contextualização, este trabalho objetivou identificar a clientela assistida nos atendimentos farmacêuticos nos serviços de saúde da Farmácia Popular, por meio da identificação do perfil epidemiológico dos usuários, dos principais problemas relacionados à saúde, dos fármacos prescritos e dos utilizados durante a prática da automedicação por esses usuários atendidos pelo serviço farmacêutico da Farmácia Popular no Município de Russas, Ceará.

## **MATERIAL E MÉTODOS**

### **1 Desenho do estudo**

As entrevistas seguiram a metodologia proposta por Cipolle e Ferencz (2002). Os resultados foram obtidos por meio de um estudo do tipo exploratório descritivo em abordagem quantitativa, com emprego da técnica de observação direta por meio da análise prospectiva dos atendimentos realizados com 731 usuários. Foram incluídos no estudo os usuários que realizaram uma consulta ao mês e aqueles que se encontravam em tratamentos médicos prescritos pelo serviço do sistema único de

saúde do município de Russas, Ceará. As entrevistas foram realizadas durante o período de setembro de 2008 a setembro de 2009. Para tentar evitar qualquer viés metodológico, não se entrevistou usuários que se submeteram a atendimentos de urgência, mas apenas aquelas em tratamento de doenças crônicas degenerativas.

### **2 Coleta dos dados e variáveis independentes**

A coleta dos dados dos usuários foi realizada pela farmacêutica responsável pela Farmácia Popular, treinada sob supervisão, sendo realizada por meio de entrevista direta com os usuários durante aproximadamente 20 minutos. Durante a entrevista foi preenchido um questionário com perguntas claras e objetivas, no intuito de registrar as seguintes informações: idade, cor da pele autorreferida, estado civil, escolaridade, renda familiar, problemas de saúde, hipóteses diagnósticas, medicamentos prescritos e os utilizados durante a automedicação. O estudo foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Piauí. Todos os usuários convidados a participar foram esclarecidos e assinaram o termo de livre consentimento e esclarecido de participação no estudo. E não houve identificação nominal nem risco moral para os usuários, por se tratar apenas de dados estatísticos. Do questionário aplicado aos usuários foram considerados os dados sobre os medicamentos usados durante os seus tratamentos. Desse modo, foram analisadas as informações referentes à prescrição de medicamentos durante as consultas e ao uso de medicamentos referidos pelos usuários durante a prática da automedicação. O tempo

recordatório do uso dos medicamentos referidos como automedicação foi definido como o uso de medicamentos pelo mínimo de uma vez sem a prescrição, orientação e/ou acompanhamento do prescritor (BRASIL, 2001). Os dados sobre patologias prévias durante a aquisição dos tratamentos nos atendimentos na Farmácia Popular foram analisados e registrados diretamente dos receituários médicos.

Foram considerados como problemas de saúde autorreferidos pelos usuários durante as entrevistas os fatores associados de maior frequência durante os tratamentos, ou seja, etilismo ou tabagismo isolado ou associado a outros fatores.

### 3 Análise dos dados

Os resultados que obedeciam a uma distribuição não paramétrica (porcentagens) foram analisados pelo programa GraphPad Prism versão 3.00 para Windows, San Diego California USA. Copyright (c) 1994-1999, utilizando o teste do  $\chi^2$ . As diferenças foram consideradas significativas a partir de  $p < 0,05$ .

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os serviços oferecidos pela Farmácia Popular estudados são referentes ao Sistema Único de Saúde (SUS) do Estado do Ceará mantido pela Prefeitura Municipal de Russas. Assim, esses resultados têm limitações, mas

são representativos quanto à utilização de medicamentos sem ou com prescrição médica pelos usuários atendidos nos serviços do SUS do Ceará. Dos 731 usuários entrevistados, 44% tinham idade superior a 41 anos ( $p < 0,05$ ), 61% eram da cor da pele autorreferida branca e 44% eram casados ou tinham união estável ( $p < 0,05$ ). Esses dados corroboram com os descritos anteriormente por Cipolle e Ferencz (2002). 39% tinham o ensino médio completo ( $p < 0,05$ ) e renda mensal familiar de 1 a 2 salários-mínimos ( $p < 0,05$ ) (Tabela 1). Esses resultados tornam evidentes que em função da baixa escolaridade os usuários ou exercem atividade sem remuneração ou desempenham atividades agrícolas. Esses dados estão em consonância com estudos realizados anteriormente por Faus (2000) e Koren, Pastuszak e Ito (1998).

O principal problema relacionado à saúde identificado foi o tabagismo 39% ( $p < 0,05$ ) e a hipótese diagnóstica mais comum foi à hipertensão arterial sistêmica 49% ( $p < 0,05$ ) (Tabela 2). Nossos dados concordam com os descritos por Cipolle e Ferencz (2002). Entre as outras hipóteses encontradas destacam-se diabetes, gastrite, micoses superficiais, depressão, epilepsia, hiperlipidemias, infecções e dores osteomusculares.

**Tabela 1 – Perfil socioeconômico autorreferido pelos usuários dos serviços da Farmácia Popular do município de Russas**

<i>Perfil socioeconômico</i>	<i>Usuários</i>	
	<i>n</i>	<i>(%)</i>
<b>Faixa etária</b>		
10 a 20 anos	100	14
21 a 30 anos	137	19
31 a 40 anos	170	23
>41 anos	324	44 <sup>a</sup>
<b>Cor da pele autorreferida</b>		
Branca	446	61 <sup>a</sup>
Negra	115	16
Parda	155	21
Outros	15	12
<b>Estado civil</b>		
Casada	325	44 <sup>a</sup>
Solteira	255	35
Viúva	93	13
Outros	58	8
<b>Escolaridade</b>		
Analfabeto	180	25
Ensino fundamental	195	27
Ensino médio	287	39 <sup>a</sup>
Ensino superior	69	9
<b>Renda familiar</b>		
0 a 1 salário	199	27
1 a 2 salários	282	39 <sup>a</sup>
3 a 4 salários	158	22
>4 salários	92	12

p<0,05 (teste do  $\chi^2$ ).

**Tabela 2 – Principais problemas relacionados à saúde autorreferidos e as hipóteses diagnósticas entre os usuários dos serviços da Farmácia Popular do município de Russas**

<i>Categorias</i>	<i>Usuários</i>	
	<i>n</i>	<i>(%)</i>
<b>Problemas relacionados à saúde</b>		
Tabagismo	287	39 <sup>a</sup>

Etilismo	242	33
Insônia	121	17
Dependência de cafeína	81	11
<b>Hipóteses diagnósticas</b>		
Hipertensão arterial sistêmica	361	49 <sup>a</sup>
Gripes e resfriados	149	20
Crises asmáticas	162	22
Diabetes <i>mellitus</i>	59	9

$p < 0,05$  (teste do  $\chi^2$ ).

Dos 731 usuários entrevistados, 80% relataram fazer uso de pelo menos um fármaco durante os seus tratamentos. Nossos dados concordam com os anteriormente descritos por Cipolle e Ferencz (2002). Dos fármacos utilizados durante os tratamentos, 72 e 28% foram utilizados sem e com prescrição médica, respectivamente. Os resultados na literatura apresentam variações de 30 até 99% (PRAKASH; PROGIANTI, 1990; BERTHIER; BERGSTEN-MENDES, 1993). Dos usuários que relataram fazer uso de medicamentos com ou sem prescrição foi detectada um consumo de até dois medicamentos por usuário. Nossos dados estão de acordo com dados anteriormente descritos sobre o uso indicado e referido de

medicamentos por usuários dos serviços de saúde do SUS (BRASIL, 2001).

As diferenças observadas podem ser decorrentes das particularidades dos vários serviços de atenção à saúde, dos problemas de saúde pública enfrentados por cada região geográfica e das culturas dos países envolvidos (MENGUE et al., 2001). Dos pacientes que tinham feito uso de medicamentos por meio de prescrição médica foi vista a frequência de consumo das seguintes classes farmacológicas: anti-hipertensivos (45%), anti-inflamatórios (18%), antifúngicos (10%), anti-helmínticos (9%), antiulcerosos (7%), hipoglicemiantes orais (5%), ansiolíticos (4%) e antiepilépticos (2%) (Tabela 3).

**Tabela 3 – Principais medicamentos utilizados com prescrição médica pelos usuários dos serviços da Farmácia Popular do município de Russas**

<i>Medicamentos</i>	<i>Usuários</i>	
	<i>n</i>	<i>(%)</i>
Anti-hipertensivos	239	45 <sup>a</sup>
Anti-inflamatórios	98	18
Antifúngicos	59	10
Anti-helmínticos	45	9
Antiulcerosos	32	7

Hipoglicemiantes orais	28	5
Ansiolíticos	19	4
Antiepilépticos	12	2
<b>Total</b>	<b>532</b>	<b>100</b>

$p < 0,05$  (teste do  $\chi^2$ ).

Os principais motivos autorreferidos pelos usuários que induzem à prática da automedicação foram: infecção respiratória (25%), cefaleia (32%), dores osteomusculares (31%), diarreia (10%) e dispepsia (2%). Com relação aos medicamentos utilizados durante essa prática, as classes farmacológicas mais utilizadas foram analgésicos (49%), antianêmicos (24%), antibióticos (17%), anti-inflamatórios (6%) e anticoncepcionais orais (4%) (Tabela 4). Pode-se citar também o fato de que a automedicação é comum entre a população cearense segundo dados do Ministério da Saúde, reforçando os dados descritos na literatura (SILVA; BARRETO; FREITAS, 2008). Neste estudo, identificou-se um alto número de usuários que utilizam analgésicos sem prescrição médica, sendo o paracetamol o mais frequente, seguido do diclofenaco e da dipirona. O uso desses medicamentos anti-inflamatórios não esteroidais pode explicar o alto número de reações adversas aos medicamentos (RAMs) observadas entre os usuários, a saber: irritação da mucosa gástrica, dispepsia, gastrite, náuseas, vômitos, entre outros. A literatura registra uma frequência de consumo em torno de 76% no uso de analgésicos não esteroidais (BRIGGS; FREEMAN; YAFFE, 1994).

Uma pequena parcela dos usuários entrevistados faz uso de antimicrobianos. A maioria dos antimicrobianos pode ser considerada de baixo risco; alguns autores fazem restrições específicas para aminoglicosídeos, sulfonamidas e a trimetoprima (GUERRA; PAUMGARTTEN, 2008). Além dos riscos inerentes aos quais está exposta uma fração dos usuários, existe uma elevada utilização de medicamentos para os quais não existem informações em relação à sua segurança. Eles são usados de forma incorreta por meio da automedicação, devendo-se, assim, reforçar os estudos para a verificação dos riscos e benefícios a fim de contribuir para a redução do uso irracional dos medicamentos.

Os resultados deste estudo mostram a carência de informação na literatura sobre a segurança do uso de medicamentos, como também revela que os usuários não possuem conhecimentos suficientes sobre os potenciais efeitos adversos dos medicamentos, o que justifica em parte a prática da automedicação. Esses dados fortalecem a necessidade de outros estudos com o acompanhamento desses usuários e, ainda, de outros pacientes que necessitam de um acompanhamento da sua farmacoterapia, no intuito de esclarecê-los sobre os riscos da automedicação, das RAMs e dos efeitos adversos dos fármacos.

**Tabela 4 – Principais medicamentos utilizados sem prescrição médica pelos usuários dos serviços da Farmácia Popular do município de Russas**

<b>Medicamentos</b>	<b>Usuários</b>	
	<b>n</b>	<b>(%)</b>
Analgésicos	97	49 <sup>a</sup>
Antianêmicos	44	24
Antibióticos	31	17
Anti-inflamatórios	19	6
Anticoncepcionais orais	8	4
<b>Total</b>	<b>199</b>	<b>100</b>

p<0,05 (teste do  $\chi^2$ ).

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo em abordagem quantitativa foi resultado da participação direta no atendimento aos usuários. Considerando tratar-se de uma instituição de referência para o atendimento dos usuários em tratamentos de patologias crônicas, houve o interesse em traçar o perfil da clientela assistida, acreditando-se que poderíamos, então, reconhecer suas características e identificar fatores de risco que podem ser evitados ou tratados. O perfil dos usuários atendidos é de

homens com idade superior a 41 anos, com ensino médio completo, casados, que não exercem atividade remunerada e que praticam automedicação. A maioria deles é portadora de doenças crônicas degenerativas. Nesse serviço farmacêutico considera-se oportuno caracterizar a população assistida e a partir desses resultados e objetiva-se ampliar suas intervenções farmacêuticas para realização de um trabalho de educação desses pacientes e dos profissionais de saúde sobre os riscos do uso irracional de fármacos.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BERTHIER M, BERGSTEN-MENDES G. Medications exposure during pregnancy: a study in a university hospital. *Thérapie*, 1993, 48(1): 43-46: .

BRASIL. *Política Nacional de Medicamentos*. Brasília: Ministério da Saúde, 2001.

BRIGGS GG, FREEMAN RK, YAFFE SJ. *Drugs in pregnancy and lactation*. 4. ed. Baltimore: Williams & Wilkins, 1994.

BRODIE DC, PARISH PA, POSTON JW. Societal needs for drugs and drug-related services. *The American Journal of Pharmaceutical Education*, 1980, 44:276-278.

Silva, E.P.; Freitas, R.L.M.; Freitas, R.M./Revista Eletrônica de Farmácia Vol 7(2), 59 – 69, 2010.

CIPOLLE RJ, FERENCZ C. *El ejercicio de la atención farmacéutica*. Madrid: McGraw Hill, 2002.

EASTON KL et al. The incidence of drug-related problems as a cause of hospital admission in children. *M.J.A.*, 1998, 168: 356-359.

EINARSON TR. Drug-related hospital admission. *Annals of Pharmacotherapy*, 1993, 27: 832-840.

FAUS MJ. Atención farmacéutica como respuesta a uma necesidad social. *Ars Pharmaceutica*, 2000 41(1): 137-143.

MARTINEZ F. La atención farmacéutica en farmacia comunitaria: evolución de concepos, necesidades de formación, modalidades y estrategias para su puesta en marcha. *Pharm. Care Esp.*, 1999, 1: 56-61.

JOHNSON JA, BOOTMAN JL. Drug-related morbidity and mortality. A cost-of-illness model. *Archives of Internal Medicine*, 1995, 155: 1949-1956.

GUERRA GCB, PAUMGARTTEN FJR. Utilização de medicamentos durante a gravidez na cidade de Natal, Rio Grande do Norte, Brasil. *Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia*, 2008, 30(1): 12-18.

KOREN G, PASTUSZAK A, ITO S. Drugs in pregnancy. *The New England Journal of Medicine*, 1998, 16(16): 1128-1137.

MALHOTRA S, JAIN S, PANDHI P. Drug-related visits to the medical emergency department: a prospective study from India. *International Journal of Clinical Pharmacology and Therapeutics*, 2001, 39: 12-18.

MENGUE SS. et al. Uso de medicamentos por gestantes em seis cidades brasileiras. *Revista de Saúde Pública*, 2001, 35(5): 144-147.

PERINI E, MODENA CM, RODRIGUES RN. Consumo de medicamentos e adesão às prescrições: objeto e problema de epidemiologia. *Revista de Ciências Farmacêuticas*, 1999, 20: 471-488.

PRAKASH O, PROGIANTI JM. Exposure in pregnant and lactating mothers in periurban areas. *Indian Pediatrics*, 1990, 27(12): 1301-1302.

ROUGHEAD EE et al. Drug-related hospital admissions: a review of Australian studies published 1988-1996. *M.J.A.*, 1998, 168: 405-408.

Silva, E.P.; Freitas, R.L.M.; Freitas, R.M./Revista Eletrônica de Farmácia Vol 7(2), 59 – 69, 2010.

SILVA EP, BARRETO LFP, FREITAS RM. Resultados do estudo da dispensação de medicamentos no serviço de farmácia do Hospital Distrital Gonzaga Mota de Messejana – Ceará. *Revista Eletrônica de Farmácia*, 2008, 1(1): 52-59.

SISTEMA NACIONAL DE INFORMAÇÕES TÓXICO-FARMACOLÓGICAS – SINITOX. *Estatística anual de casos de intoxicação e envenenamento*: Brasil, 1999. Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz/Centro de Informação Científica e Tecnológica, 2000.

WINTERSTEIN AG et al., Preventable drug-related hospital admission. *Annals of Pharmacotherapy*, 2002 36: 1238-1248.